USO DE IMPLANTES SUBCUTÂNEO

Autor(res)

Célia Regina Martinez Fortunato
Mariana De Souza Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A técnica de administração subdérmica de substâncias vem sendo estudada e empregada para finalidades diversas há algumas décadas. No caso dos hormônios sexuais, a utilização dessas substâncias com finalidades contraceptivas ou de reposição hormonal desenvolveu-se, de maneiras distintas, a partir da segunda metade do século XX, com o conhecimento científico da fisiologia e endocrinologia sexuais e reprodutivas (Oudshoorn, 1999). Formas eficientes de sintetizar, dosar e administrar hormônios com finalidades diferentes compuseram uma das principais preocupações da indústria farmacêutica nas últimas décadas. Mais de 50 anos após a descoberta e estabilização do primeiro anticonceptivo hormonal oral (a “pílula”), a gestão da fecundidade contemporânea inclui a utilização de hormônios por vias diversas (oral, intramuscular, vaginal, cutânea e subcutânea). Parte dessas técnicas foi desenvolvida com financiamento de instituições internacionais no contexto das preocupações com a “explosão demográfica”, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, como o Population Council, OMS, US-AID (Corrêa, 1998; Fonseca Sobrinho, 1993). Buscava-se, então, desenvolver maneiras de administração de contraceptivos que tivessem como resultado um controle eficaz da fertilidade, em níveis populacionais. O implante subcutâneo é um método contraceptivo de alta eficácia e com longa duração